



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 7, setembro/2023 #36



**Universidade
de Fortaleza**



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 7, setembro/2023 #36

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza – Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 36ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Assíria Késia Dantas de Oliveira, egressa do curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, intitulado **“O mercado financeiro e o desenvolvimento da atuação feminina no mundo dos investimentos”**. Na sequência da presente edição o leitor encontrará um panorama sobre a economia internacional e nacional com projeções do PIB das principais economias para o biênio 2023-2024; o comportamento da taxa de câmbio, da Selic, da inflação e do mercado de trabalho. Destaque especial no presente documento para as previsões elaboradas para o PIB do Brasil e do Ceará para os anos de 2023 e 2024 em três cenários possíveis: pessimista, provável e otimista. A última seção do Boletim apresenta a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses - IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

O MERCADO FINANCEIRO E O DESENVOLVIMENTO DA ATUAÇÃO FEMININA NO MUNDO DOS INVESTIMENTOS

Assíria Késia Dantas de Oliveira¹

No contexto atual brasileiro, um tema de grande relevância que levanta debates é a desigualdade de gênero. Em pleno século XXI, é no mínimo aterrorizante cogitar que um país tão diverso culturalmente ainda esboce índices tão destoantes no quesito desigualdade financeira, se comparado homem e mulher. Portanto, esse fato irá interferir diretamente na maneira como as mulheres irão se posicionar perante o mercado financeiro, ou seja, um dos principais motivos para que ocorra essa distorção é a desigualdade salarial.

Os relatórios de instituições brasileiras e internacionais deixam o problema bem evidente: mulheres recebem menos que homens para exercer a mesma função. E isso não está certo! Quando o assunto é desigualdade salarial, o Brasil se encontra em uma posição pouco confortável. Estamos entre as últimas posições do ranking internacional de igualdade salarial, segundo o relatório Global Gender Gap Report de 2020.

No entanto, essa diferença salarial foi diminuindo ao longo dos anos. Por exemplo, em 2009, as mulheres ganhavam 25% a menos que os homens. Oito anos depois, em 2017, essa diferença caiu para 20,7%. O Brasil estava a perseguir um caminho promissor, mas a situação voltou a piorar ano passado, quando a diferença salarial entre homens e mulheres aumentou para 22% (ALVARENGA, 2022).

Segundo Alvarenga (2022), quando se comparam grupos, a mulher ainda ganha 20% a menos. Trata-se de um problema estrutural e persistente na sociedade brasileira, que é ao mesmo tempo paradoxal, segundo o autor, uma vez que as mulheres têm escolaridade mais elevada do que os homens.

A desigualdade referida se aprofundou sobremaneira no período da pandemia COVID 19, demonstrando ipso facto que o mercado de trabalho está mais propenso a abrir portas para os homens em detrimento das mulheres. Infelizmente, o sexismo no país é preocupante, e o pensamento e a ação de contratar um homem com maior valor salarial somente pelo seu sexo declara que as empresas concebem as mulheres como um sexo frágil e, em casos extremos, muitas vezes incapazes.

Além disso, o fato de existir pouca representatividade no mercado de trabalho reflete em uma sociedade extremamente preconceituosa e culturalmente arcaica. De acordo com uma pesquisa realizada pela prestigiada revista *The Economist* (2015), a igualdade de gênero faz bem ao crescimento econômico. Se as empresas tivessem mais mulheres como funcionárias, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita da América Latina seria algo em torno de 16% maior, alega a revista. Levando-se em consideração uma menina de 15 anos, por exemplo, no qual está prestes a definir a sua ocupação profissional, caso ela não tenha alguém para se espelhar na profissão ao qual escolheu, dificilmente irá cogitar na hipótese de assumir grandes cargos em uma empresa, visto que no cenário atual os grandes cargos são oferecidos e, conseqüentemente mais ocupados por homens do que mulheres.

O mais importante é que esta situação é revertível, mesmo que demore décadas ou até mesmo séculos, por se tratar de um problema estrutural. Contudo, só em saber que a questão está sendo tratada através de políticas públicas que incentivem a quebra da desconstrução cultural, já é um grande avanço para a população brasileira como um todo. Inclusive, existe um Projeto de Lei que pretende combater a diferença salarial entre mulheres e homens no Brasil.

Trata-se do PLC 130/2011, no qual é estabelecido multa para as empresas que praticarem essa grave violação dos direitos (BRASIL, 2011). Dessa forma, o apoio da sociedade é essencial para alcançar grandes avanços no quesito desigualdade financeira, entre o sexo masculino e feminino.

¹ Graduada em ciências econômicas pela Unifor.

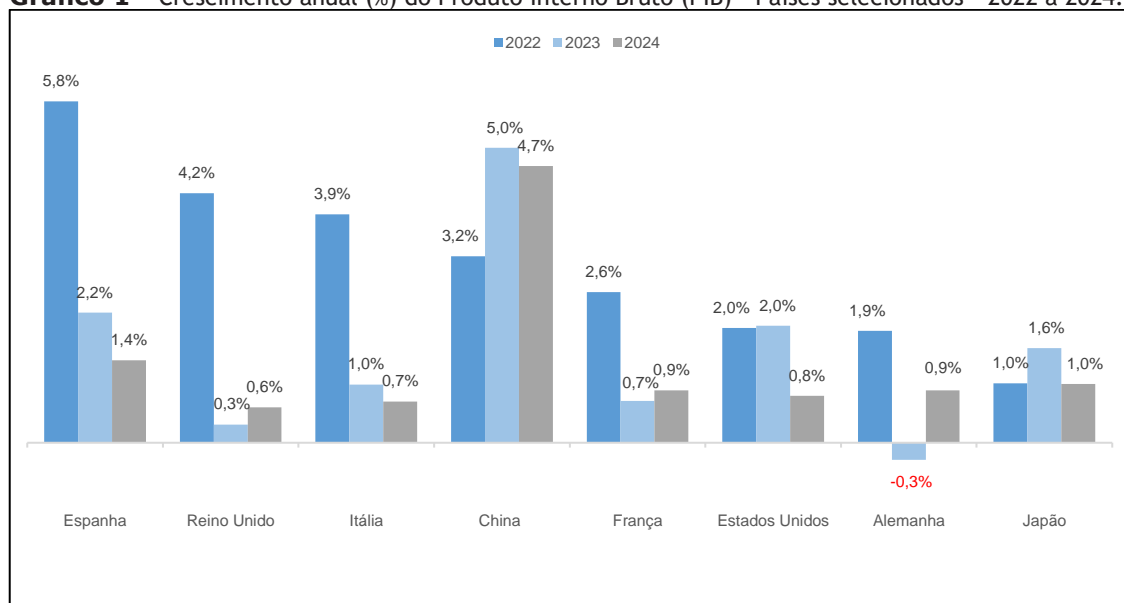
CENÁRIO MUNDIAL

Elaborado com base nas informações fornecidas pela consultoria britânica Euromonitor, o Gráfico 1 expõe as projeções de resultado do PIB para os anos de 2023 e 2024, bem como o resultado apresentado no ano 2022. Com o foco de análise nas principais potências econômicas globais é possível compreender como o PIB mundial deve terminar o ano de 2023 e como caminha em direção ao ano seguinte, uma vez que os resultados da produção desses países ditam o cenário global.

À vista disso, o cenário da produção mundial deve caminhar de lado em 2024, visto que 5 dos 8 países possuem projeção de crescimento abaixo de 1% e 7 abaixo de 1,5%, evidenciando que o cenário se tornou mais desafiador frente ao último relatório apresentado em julho de 2023. Além disso, pode-se dividir os países em 2 grupos: 1) os que encaram uma queda da sua produção em 2024 frente a 2023, e; 2) que apresentam crescimento em 2024 frente a 2023.

O primeiro caso, em que se enquadram Espanha, Itália, China, EUA e Japão, podem ter a redução do seu PIB atrelado ao entendimento de que as taxas de juros nos países desenvolvidos devem permanecer elevadas por mais tempo, freando a produção, e com o agravante do caso Chinês em que envolve as construtoras do país, sinalizando que o governo deve frear os estímulos econômicos. Já o segundo caso, envolvendo Reino Unido, França e Alemanha, somam-se aos desafios do primeiro grupo a recuperação desses países após duros golpes sofridos em sua economia, com o Reino Unido ainda se adequando a um ambiente econômico fora da UE, que encarou o desabastecimento nos últimos 18 meses, e uma recuperação das outras duas após o choque de energia sofrido devido a guerra da Rússia com a Ucrânia.

Gráfico 1 - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2022 a 2024.



Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 05/10/2023.

CENÁRIO NACIONAL

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2023, o produto interno bruto (PIB) cresceu 0,9% frente ao primeiro trimestre de 2023, explicado pelos crescimentos nos setores da Indústria (0,9%) e Serviços (0,6%). O setor de Serviços representa em torno 70% das atividades econômicas do país, fazendo com que o setor tenha enorme influência no resultado do PIB, onde no segundo trimestre de 2023, o crescimento desse setor foi puxado pelas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, com destaque para os seguros, especialmente o de automóvel, de vida, riscos financeiros e patrimonial, bem como as atividades de Informação e comunicação, transporte, armazenagem e correio e atividades imobiliárias, conforme o Quadro 1 abaixo.

Analisando os componentes do PIB na ótica da demanda, na comparação interanual, os maiores desempenhos foram verificados no componente Exportações (12,1%), e Consumo das famílias (3,0%), contudo, a Formação Bruta de Capital Fixo (-2,6%) continua a apresentar valores negativos.

Além dos dados sobre o PIB, a taxa de investimento e a taxa de poupança são indicadores cruciais que refletem a saúde econômica do país. No Brasil, a taxa de investimento recuou 0,5 pontos percentuais em relação ao resultado do trimestre anterior, situando-se em 17,2%. Esse declínio pode ser atribuído a uma redução de 1,2 pontos percentuais na taxa de poupança, em relação ao valor do primeiro trimestre, situando em 16,9% no segundo trimestre. Portanto, torna-se evidente a necessidade de incentivar a poupança, a fim de aumentar o capital disponível para investimento por parte das empresas.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e Componentes da Demanda - Brasil - 2º Trimestre de 2023.

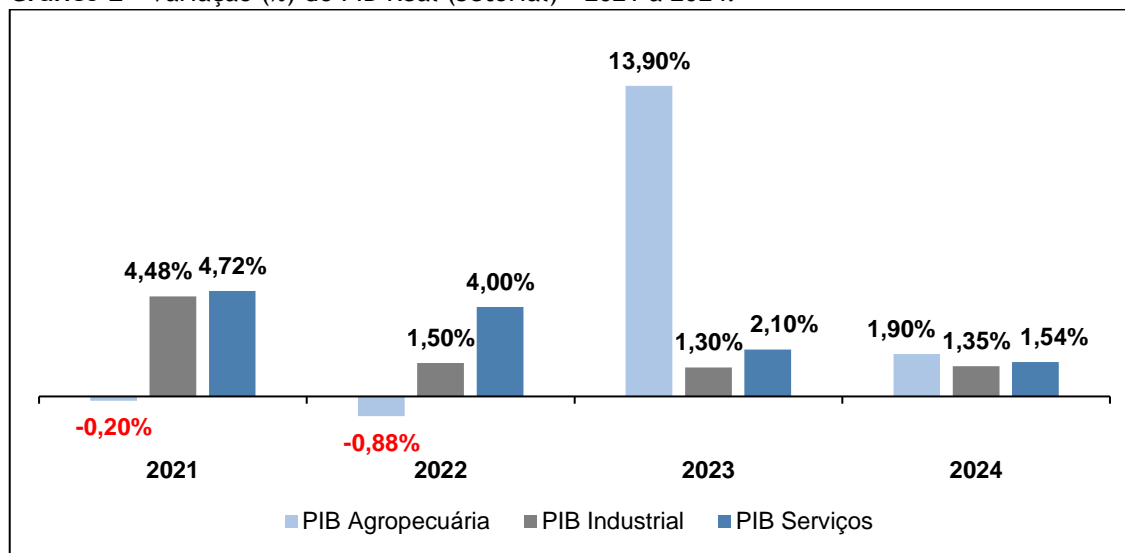
Período de Comparação	Indicadores								
	Ótica da Oferta			PIB	Ótica da Demanda				
	AGROP.	INDUS.	SERV.		FBCF	CONS. FAM.	CONS. GOV.	Export.	Import.
2º Trimestre de 2023/ 1º Trimestre de 2023 (%) (Com ajuste Sazonal)	-0,9%	0,9%	0,6%	0,9%	0,1%	0,9%	0,7%	2,9%	4,5%
2º Trimestre de 2023/ 2º Trimestre de 2022 (%)	17,0%	1,5%	2,3%	1,5%	-2,6%	3,0%	2,9%	12,1%	2,1%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	11,2%	2,2%	3,3%	2,2%	1,7%	3,9%	1,4%	9,8%	4,9%
Valores Correntes no 2º Trimestre de 2023 (R\$)	214 bilhões	541,4 bilhões	1,6 trilhão	2,7 trilhões	457,0 bilhões	1,7 trilhão	472,2 bilhões	509,2 milhões	422,6 milhões
Taxa de Investimento (FBCF/PIB) no 2º Trimestre de 2023 = 17,2%									
Taxa de Poupança (POUP/PIB) no 2º Trimestre de 2023 = 16,9%									

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Nupe/Unifor.

O Gráfico 2 abaixo mostra a variação percentual do PIB real do Brasil, no período de 2021 a 2024, por setores produtores da economia brasileira. O PIB da Agropecuária vem de um período de queda nos anos de 2021(-0,20%) e 2022(-0,88%) para uma previsão de crescimento em 2023 de 13,90%. Tais movimentos são explicados tanto pela safra relativamente ruins ocorridas em 2021 e 2022 como pela excelente safra realizada até o momento em 2023, puxada pelo aumento da produção de soja. Para o PIB industrial, pode-se verificar que para os anos de 2023 e 2024, as previsões das taxas de crescimento permanecem em níveis próximos de 1,30%, sendo explicado pelo alto nível da taxa de juros Selic, dificultando o acesso ao crédito por parte das indústrias para o aumento de investimentos e para o controle de capital de giro.

Já o PIB de Serviços vem de um período de crescimento relativamente maiores em 2021 e 2022, porém com previsões menores para os anos de 2023 e 2024. Esse movimento também pode ser explicado pela taxa de juros SELIC elevada que dificulta o acesso ao crédito, limitando o aumento do consumo das famílias. Entretanto, a diminuição do índice de desemprego no Brasil que vem sendo observada desde 2021, pode fazer que esse setor venha a demonstrar crescimentos maiores que os previstos.

Gráfico 2 - Variação (%) do PIB Real (Setorial) - 2021 a 2024.

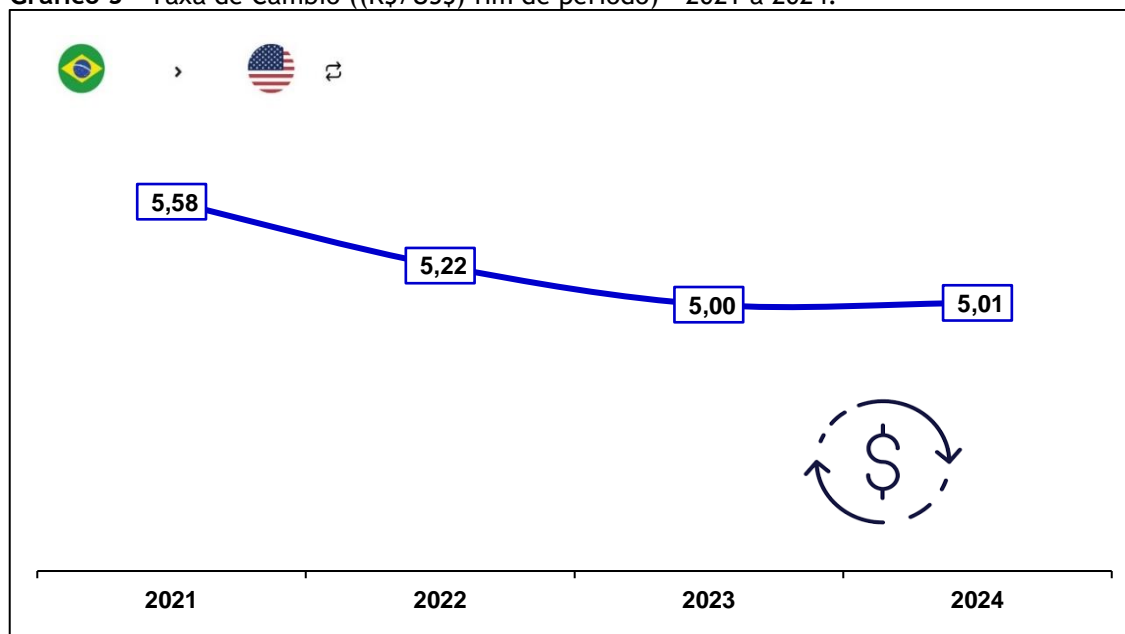


Fonte: IBGE e Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Analisando os dados do gráfico 3, a comparação da taxa de câmbio entre o dólar dos Estados Unidos (USD) e o real brasileiro (BRL) ao longo dos anos revela algumas tendências notáveis. Em 2021, a taxa de câmbio atingiu 5,58, indicando uma desvalorização significativa do real em relação ao dólar. Esta desvalorização pode ser atribuída principalmente devido a incertezas econômicas causadas pela pandemia da COVID-19.

A partir do ano de 2022 pode-se observar uma tendência de queda na taxa de câmbio, com a taxa reduzindo para 5,22, sugerindo uma possível recuperação ou estabilização da moeda brasileira. A previsão para os anos de 2023 e 2024 indica um comportamento de taxa estável por volta de 5,00, embora o cenário global continue instável, devido a permanência da guerra entre Ucrânia e Rússia, bem como o cenário de juros mais altos nos Estados Unidos e nas maiores economias da Europa para o combate da alta inflacionária.

Gráfico 3 - Taxa de Câmbio ((R\$/US\$) fim de período) - 2021 a 2024.



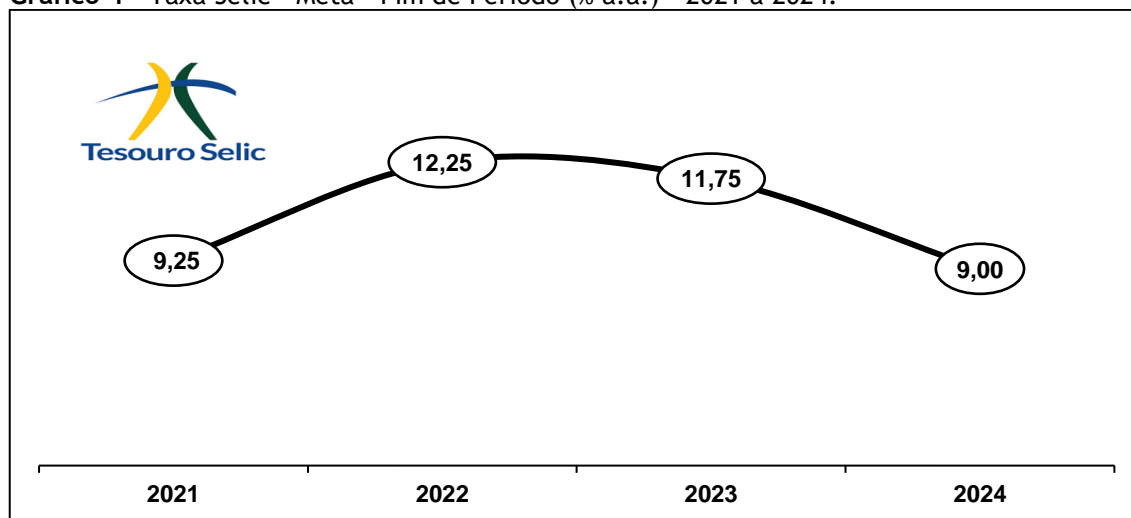
Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Com base no gráfico 4, é possível observar a expectativa da taxa Selic para os anos de 2023 e 2024. É evidente que nos últimos meses houve uma redução significativa nessas perspectivas, onde a projeção para o final do ano de 2023 reduziu de 12,25% ao ano para 11,75%. Esse movimento reflete a importante atuação do Banco Central do Brasil na condução da política monetária, o que permitirá novas reduções na Selic em 2024, devendo atingir o patamar de 9,0% ao final do ano.

Atualmente a taxa de juros está em 12,75%, onde mais dois cortes de 0,5 pontos percentuais são previstos para as duas próximas reuniões do COPOM que ocorrerão até o final de 2023. Vale ressaltar que o comitê vem alertando em suas últimas reuniões sobre a situação fiscal brasileira, que, se piorar nos próximos meses, poderá levar a uma revisão do viés de baixa comunicado anteriormente.

Por fim, destaca-se o bom desempenho da economia brasileira em 2023, relativamente ao ano de 2022. Apesar de ainda haver uma taxa de juros elevada, o país está alcançando projeções mais otimistas para o crescimento econômico em 2023, o que a diferencia das grandes economias do mundo, que ainda enfrentam pressões inflacionárias persistentes.

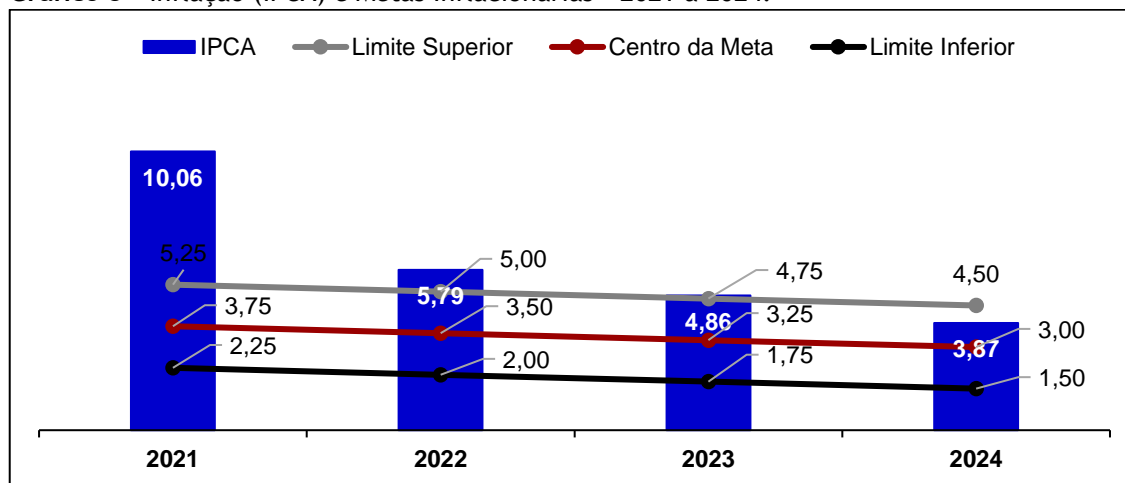
Gráfico 4 - Taxa Selic - Meta - Fim de Período (% a.a.) - 2021 a 2024.



Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Com base nos dados apresentados, observa-se que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou uma inflação significativa de 10,06% em 2021, ficando consideravelmente acima da meta estabelecida pelo Banco Central do Brasil (BCB) de 3,75% para o mesmo período. No ano seguinte, em 2022, houve uma redução na taxa de inflação, chegando a 5,79%, porém ainda excedendo o limite superior da meta de inflação estabelecido para esse ano, fixado em 5,00%. Essa redução em relação à 2021 é atribuída à política monetária restritiva adotada pelo aumento gradual da taxa de juros SELIC, iniciada em 2021 e que se espera que permaneça em níveis elevados até 2024. Para o ano de 2023, segundo as projeções do Relatório FOCUS, estima-se uma variação da inflação medida pelo IPCA em 4,86%, ultrapassando a meta de 3,25% e o limite superior de 4,75%. Cabe ressaltar que as projeções para 2024 indicam uma inflação de 3,87%, um pouco abaixo do limite superior de 4,50%, mas acima da meta de 3,0%, ambas estabelecidas pelo BCB, encontrando-se abaixo das previsões de relatórios passados, refletindo os efeitos dos cortes na taxa Selic ao longo do ano de 2023.

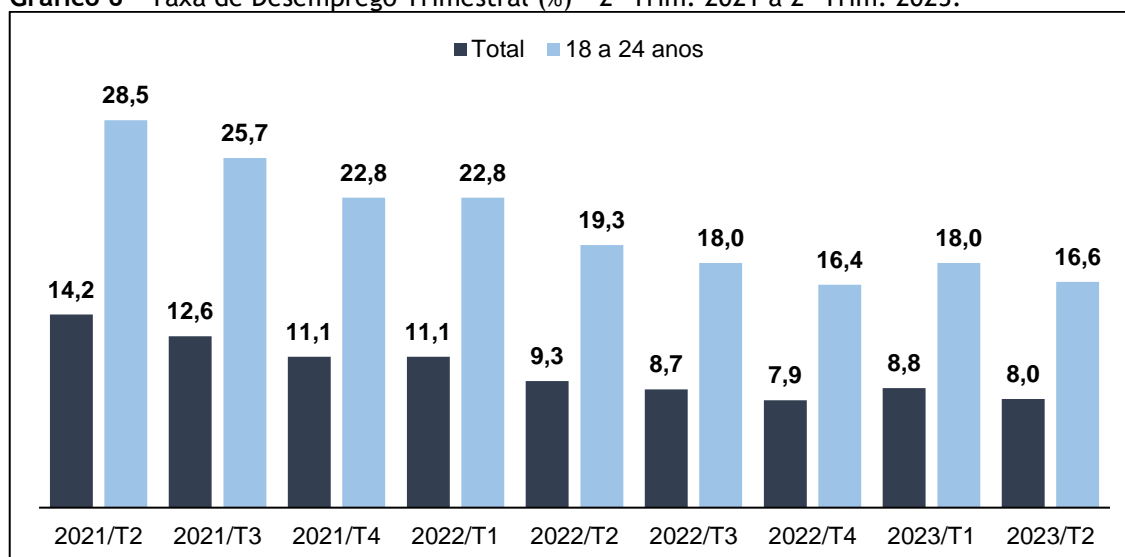
Gráfico 5 - Inflação (IPCA) e Metas Inflacionárias - 2021 a 2024.



Fonte: IBGE e Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Gráfico 6), observa-se que a taxa de desemprego no Brasil apresentou uma tendência geral de queda. No segundo trimestre de 2023, último período analisado na série histórica de 2021/T2 a 2023/T2, o Brasil atingiu 8,0% na taxa de desemprego total e 16,6% na sessão entre os jovens de 18 a 24 anos, o que corresponde a um total de 8,9 milhões de trabalhadores desempregados. O dado se aproxima do menor nível da série histórica analisada, sinalizando um processo de melhoria dos indicadores do mercado de trabalho que já havia se iniciado em 2021 e segue ao longo dos trimestres. Essa recuperação gradual da taxa de desemprego vem sendo observada a partir da superação das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, somado às políticas sociais e econômicas de estímulo à recuperação da renda e do emprego realizadas no primeiro semestre de 2023, como a expansão da política industrial e a divulgação do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC 3), dentre outros. Todavia, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) alerta que o desemprego entre os jovens continua sendo motivo de maior preocupação não somente no Brasil, mas no mundo após o ano de 2020, quando a pandemia levou ao que a organização classificou como discrepâncias entre os desafios enfrentados pelos trabalhadores mais jovens e com menor qualificação formal. A OIT defende a necessidade de políticas direcionadas a essa categoria, que vem sofrendo com maiores taxas de desempregos e menores rendas.

Gráfico 6 - Taxa de Desemprego Trimestral (%) - 2º Trim. 2021 a 2º Trim. 2023.

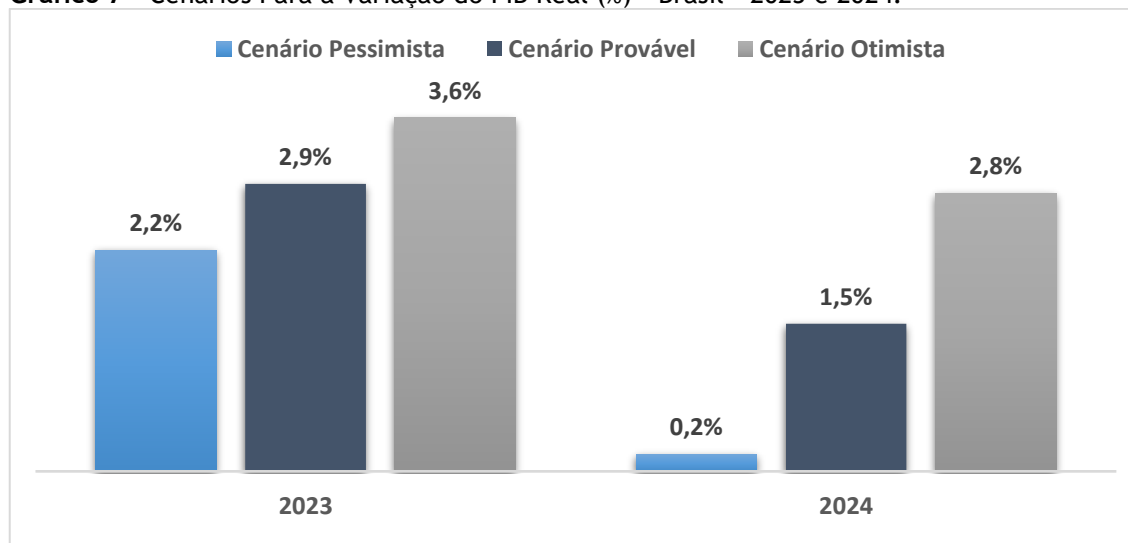


Fonte: IBGE-PNAD. Elaboração: Nupe/Unifor.

O PIB brasileiro no ano de 2023 vem sendo impactado pela alta da taxa SELIC, apesar da trajetória de queda recente implementada pelo Banco Central e do controle da inflação. O nível da taxa de juros SELIC atual de 13,25% ainda é um desestímulo para os aumentos do consumo das famílias e dos investimentos das empresas. Outro fator que vem influenciando o atual cenário econômico é a manutenção da guerra Rússia x Ucrânia, o que vem mantendo uma alta da inflação mundial, gerando um ambiente de política monetária restritiva na maioria das economias desenvolvidas e conseqüentemente uma desaceleração do crescimento da economia mundial, aumentando as incertezas nas decisões de investimentos externos no Brasil. Por outro lado, o bom desempenho da agropecuária no primeiro semestre de 2023, em decorrência da safra recorde na produção de soja, bem como as reformas estruturantes em construção como o arcabouço fiscal e a reforma tributária, são elementos que vem garantindo a manutenção de um crescimento econômico positivo para o ano de 2023.

Dado o comportamento conjuntural da economia brasileira recente, bem como as previsões de agregados macroeconômicos apresentados neste documento, o Nupe elaborou previsões para o PIB brasileiro, para os anos de 2023 e 2024, em três possíveis cenários (Gráfico 7). A economia do Brasil, para o cenário provável, registrará crescimentos de 2,9% e 3,6%, respectivamente para os anos de 2023 e 2024. No cenário pessimista espera-se crescimento de 2,2% e um leve crescimento de 0,2%, respectivamente para 2023 e 2024, enquanto para o cenário otimista espera-se expansões de 3,6% e 2,8%, em 2023 e 2024, respectivamente.

Gráfico 7 - Cenários Para a Variação do PIB Real (%) - Brasil - 2023 e 2024.



Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

CENÁRIO LOCAL

A Tabela 1 apresenta as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado (VA) por setores e atividades econômicas no estado do Ceará, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, abrangendo o período do 2º Trimestre de 2022 ao 2º Trimestre de 2023, bem como o resultado para o ano de 2022. O setor da Agropecuária continua a demonstrar expansões em todos os trimestres analisados, acumulando um crescimento de 6,70% para os últimos quatro trimestres. Por outro lado, o setor da Indústria registrou retrações em todos os trimestres examinados, um fenômeno atribuível aos desempenhos negativos nas áreas de Gás, Eletricidade e Água (SIUP) e Transformação. A indústria, como um todo, apresentou um acumulado negativo de -5,10% nos últimos quatro trimestres, um resultado que se alinha com a tendência de fraco desempenho do setor industrial em todo o país.

No que diz respeito ao setor de Serviços, constata-se crescimento em todos os trimestres avaliados, com aumentos considerados nos primeiros e segundos trimestres de 2023, com acréscimos de 2,24% e 2,68%, respectivamente. Vale ressaltar que o destaque positivo

durante o período analisado foi atribuído às atividades de Alojamento e Alimentação, que registraram taxas de crescimento acumulado de 11,47% nos últimos quatro trimestres.

Tabela 1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 2º Trim. 2022 a 2º Trim. 2023 e Ano de 2022 (*).

Setores e Atividades	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	Ano de 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	0,85	14,20	9,51	7,70	0,56	0,71	0,26	6,70
Indústria	-0,88	-5,50	-7,48	-6,28	-1,61	-3,25	-1,89	-5,10
Extrativa Mineral	3,09	6,29	3,11	2,88	1,22	-0,45	0,39	1,22
Transformação	-0,01	-3,15	-9,29	-6,35	-5,03	-10,07	-6,63	-7,11
Construção Civil	5,01	7,39	4,48	5,11	1,08	0,32	0,88	1,68
Eletricidade, Gás e Água	-13,23	-22,84	-15,86	-19,16	2,74	9,41	6,10	-8,81
Serviços	3,29	0,40	0,08	1,92	2,24	2,68	2,58	1,18
Comércio	3,45	-5,72	-5,13	0,12	1,07	5,23	3,13	-2,04
Alojamento e Alimentação	24,36	18,67	12,53	16,81	9,52	6,41	7,93	11,47
Transportes	11,24	4,41	2,03	6,12	2,98	3,11	3,04	3,17
Intermediação Financeira	2,61	0,64	-0,88	0,81	1,61	1,36	1,65	0,43
Administração Pública	0,14	0,54	2,47	1,35	2,33	1,94	2,35	2,05
Outros Serviços	12,25	9,99	2,81	8,21	5,31	1,84	3,53	4,87
Valor Adicionado (VA)	2,66	0,62	-0,80	0,89	1,66	1,46	1,72	0,49
PIB	2,70	0,57	-0,70	0,96	1,70	1,63	1,81	0,54

Fonte: IPECE e IBGE.

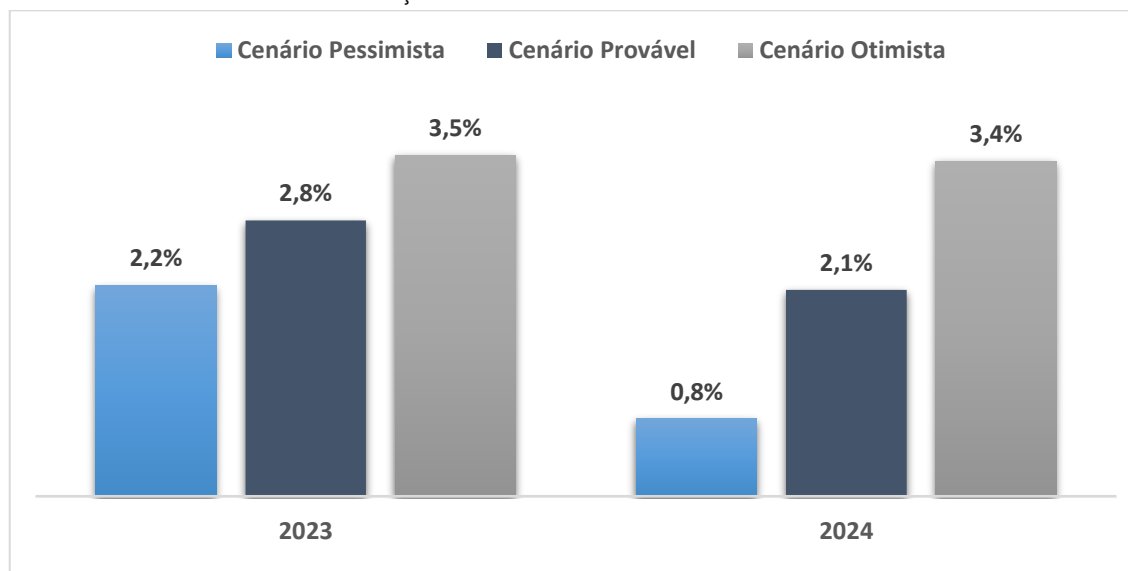
(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

De acordo com o comportamento do PIB do Ceará e de sua relação com o PIB do Brasil, bem como as análises conjunturais e os cenários apresentados neste documento, o Nupe elaborou previsões para o PIB cearense para os anos de 2023 e 2024, em três possíveis cenários (Gráfico 8). A economia cearense, para o cenário provável, registrará crescimentos de 2,8% e 2,1%, respectivamente para os anos de 2023 e 2024. Já no cenário pessimista espera-se crescimentos de 2,2%, para 2023, e de 0,8% para 2024, enquanto para o cenário otimista, espera-se um aumento de 3,5% em 2023, e uma expansão de 3,4% em 2024.

Gráfico 8 - Cenários Para a Variação do PIB Real - Ceará - 2023 e 2024.



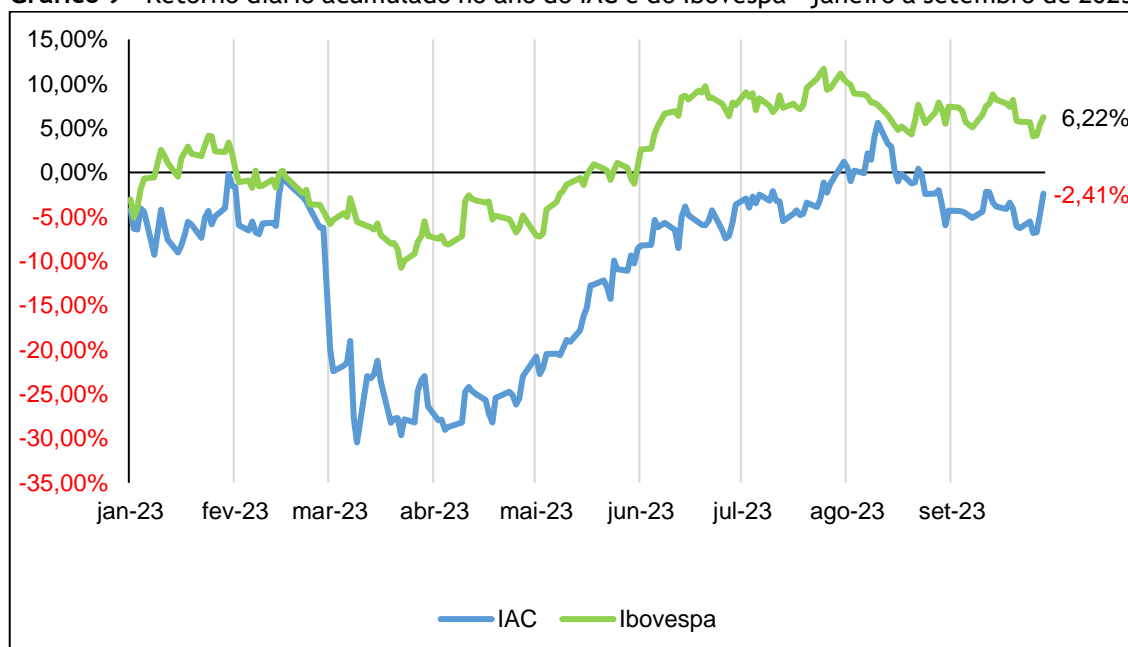
Fonte: IPECE e NUPE. Elaboração: Nupe/Unifor.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o gráfico 6, o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses negociadas na bolsa de valores, no acumulado do ano, até o fechamento de setembro, o IAC acumula queda de 2,41%, enquanto IBOVESPA registra alta de 6,22%. O IAC registrou alta de 3,79% no retorno mensal em setembro de 2023 (Tabela 2), após queda de 6,49% em agosto. O IBOVESPA, principal índice de referência da bolsa de valores brasileira, retraiu 0,71% em setembro e 5,09% em agosto (Tabela 2).

No que tange à volatilidade no ano, o IAC registrou desvio padrão de 2,39%, enquanto o IBOVESPA registrou 1,13%. O IBOVESPA demonstra, então, uma melhor relação “risco x retorno” no período.

Gráfico 9 - Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a setembro de 2023.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a Tabela 2, dentre as ações que compõe o índice IAC, nota-se como destaques positivos no retorno acumulado anual a Grendene (GRND3) (+28,94%), Coelce (COCE5) (+25,07%) e Arco Educação (ARCE) (+11,11%). Na análise do retorno mensal, os destaques positivos foram a Pague menos (PGMN3)(+10,33%), Coelce (COCE5) (+4,79%) E (COCE3)(+2,48%). Para o acumulado dos últimos 12 meses, os maiores retornos são das empresas Banco do Nordeste (BNBR3)(+25,07%), Arco Educação (ARCE)(+18,29%) e Brisanet (BRIT3)(+14,66%).

Já para o resultado acumulado dos últimos 12 meses do IAC, a queda de 20,81% indica que algumas empresas cearenses tiveram um forte impacto negativo na composição do IAC na análise dessa variação, onde pode-se relacionar PGMN3(-48,13%), AERI3(-58,71%) e HAPV3 (-37,91%) como os maiores desempenhos negativos.

Tabela 2 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - junho de 2023.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulado no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	0,71% ▲	6,22% ▲	5,93% ▲	-
IAC	3,79% ▲	-2,41% ▼	-20,81% ▼	100,00%
BNBR3	-12,63% ▼	-26,55% ▼	25,07% ▲	11,40%
COCE3	2,48% ▲	-3,47% ▼	-13,33% ▼	6,37%
COCE5	4,79% ▲	25,07% ▲	-2,59% ▼	5,65%
GRND3	-4,35% ▼	28,94% ▲	-5,23% ▼	7,05%
MDIA3	0,00% ▲	-13,33% ▼	-16,62% ▼	11,94%
HAPV3	-0,05% ▼	-1,64% ▼	-37,91% ▼	38,15%
ARCE	-1,62% ▼	11,11% ▲	18,29% ▲	14,91%
PGMN3	10,33% ▲	-7,48% ▼	-48,13% ▼	2,35%
AERI3	-1,80% ▼	1,95% ▲	-58,71% ▼	0,80%
BRIT3	-24,35% ▼	-33,33% ▼	14,66% ▲	1,37%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: **29 de setembro de 2023.**

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
 Ana Lara Rodrigues Viana
 Caio Teles Ponte Leão
 Felipe Mafuz Nogueira
 Filipe Lima Pioner
 Guilherme Oliveira Martins
 José Augusto Linhares Neto
 Laryssa de Sousa Monteiro Araújo
 Lucas Pessoa Silva
 Nicolas Fredson dos Santos Brito
 Samuel Veras Leal



Referências:

ALVARENGA, D. **Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil, 2022**. Disponível em: <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml>. Acessado em: 5 dez. 2022.

BRASIL, **Projeto de Lei da Câmara n° 130, de 2011, estabelecer multa para combater a diferença de remuneração verificada entre homens e mulheres no Brasil**. Senado Federal, Brasília. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/103844>. Acessado em: 5 dez. 2022.

THE ECONOMIST. **Girl power - Gender equality is good for economic growth, 2015**. Disponível em: <https://www.economist.com/the-americas/2015/08/20/girl-power>. Acessado em: 5 dez. 2022.